



## NUMA JAULA

Minhas lágrimas se esparramam pelo piso de minha jaula. Fui traído por aqueles que admirava justamente quando mais esperava apoio. Porque isto acontece tão facilmente com as pessoas, nesse mundo onde deveríamos ser aliados?

Continuo na jaula que me colocaram, mas mesmo assim consigo ver – com muito esforço – o que acontece do lado de fora e em alguns casos perceber o caos que o mundo vai buscando a cada minuto.

Vejo tantas pessoas passarem aqui de frente e virarem a cabeça, fecharem os olhos e simularem que estão ao celular com alguma preocupação ou então com gargalhadas incríveis distantes da realidade.

Homens e mulheres, crianças e mesmo velhos sempre tem algo mais importante para fazer, numa busca incansável, acreditando numa felicidade distante do coração.

Ainda me lembro naquele dia em que um casal aparentemente feliz passou por aqui, enquanto começava algumas gotas de chuva rolares pelo piso de concreto dos edifícios e ruas, caminhavam cada qual em seu celular, cada qual com suas preocupações indiferentes um ao outro e os filhos atrás ainda mais envolvidos com seus novos aparelhos telefônicos.

Também quando o rapaz deu o fora na linda moça que lhe contou estar grávida e apenas “um adeus” recebeu.

Nossa! Tantas foram as tristezas que pude perceber ao longo desse tempo aqui isolado nesta jaula e tantas situações de estupro, morte e roubo aconteceram por aqui que nem me digno a contar.

Mas acima de tudo é triste saber que isto não é nada comparado àqueles homens de terno preto que trabalham no ar-condicionado numa cidade intocável pelo homem que trabalha e coloca alimento nas mesas de todos.

Mas fui traído quando mais esperava apoio daqueles que admirava. Sempre preocupados com mais, mais e mais, se esqueceram de que os trabalhadores sob seu manto ajudava aquela empresa a crescer, à ir para frente. Mas isolados não perceberam isso.

Sempre queriam mais e assim a roda girava e continuava a dar resultados a impulsionar a todos, mesmo com guerras incubadas, ódios escondidos que aos poucos foram sendo liberados e então a roda começou a enferrujar.



Calmente a estrada se tornou um lamaçal, um atoleiro por onde só poderia continua caminhando por cima das encostas ainda não impregnadas daquele mal. Mas não seria por muito tempo. Adeus eu imaginei por várias ocasiões aqui dentro desta jaula. O coração parecia apertar aos poucos e as lágrimas ainda mais fortes me indicavam que o fim estava cada nova lua mais perto, agora talvez a galope.

Então porque não tentar fugir desta jaula? Então o que haveria a fazer? Mas as grades eram inquebráveis, nem mesmo a força de vários homens a faziam tremer.

Continua então ali sentado observando quem passava e sempre com suas preocupações, com suas particularidades, mesmo quando um padre passou (não vou falar de pastor porque, esse nem esta dignidade teve) e me viu na jaula disse “ele deve estar ai para pagar algo de errado que tenha feito” e após o sinal da cruz se foi também.

Luas e sóis se alternavam e sempre a mesma coisa, suspenso acima do mundo nada podia fazer. Mas porque aquelas pessoas livres, que caminhavam por onde queriam, não faziam nada?

Talvez devêssemos perguntar para aqueles homens que lá estavam e que sempre queriam mais. Mas como chegar até eles e perguntar, se suas portas sempre estavam fechadas? Com trancas de ouro não podíamos tocá-las.

E na jaula continuei ainda por muito tempo, tempo que já esqueci e que quero esquecer.

Iuri Kosvalinsky

03.12.2017